



uma criação coletiva do grupo "coringa", baseada
em "Gaspar Hauser ou a Indolência do Coração", de
Jacob Wassermann

ÍNDICE GERAL

Nº de Cena	Título
01	Os quatro comediantes
02	Gaspar no porão
03	Eu e Gaspar
04	Gaspar e os curieses
05	Investigações/Capitão, Escrivão e Médico
06	A Máquina
07	Extra! Extra!
08	A Torre
09	Burocracia
10	Professor Daumer/A Filosofia
11	O Atentado

- 12 Experiências com Gaspar (O Circe)
- 13 Barão de Tatcher/A Ordem
- 14 Lord Stanheup/A Festa
- 15 Lord Stanheup/As Promessas
- 16 Madame Beheuld/O Sexo
- 17 As Gerações Opinaam
- 18 A Estação
- 19 Senhor Quandt/A Lógica
- 20 Senhor a Clara/O Amor
- 21 Morte e Vida se entrelaçam
- 22 O Senho
- 23 A Eaigna Sui Temperis

p.s. - O reteire ainda é compeste de mais duas cenas que funcio
nam como Prélege e Epílege, seb e título de " O Anão ".

PRÓLOGO DO ESPETÁCULO

Título - O Anão

(Abre a cortina. Um anão está sentado com ar desafiador. Ele encara a platéia com segurança e à seguir começa a falar:)

ANÃO - Bom dia! (pausa) Boa tarde! (pausa) Boa noite! (pausa) Do que vocês estão rindo? Em? De mim, não é? Claro, porque eu sou um diferente... Em? Em? Em? Diferente... Ah, o diferente, esse ser especial! Diferente não é quem pretendia ser. Este é um imitador do que ainda não foi imitado, nunca um ser diferente. Diferente é quem foi dotado de alguns mais e de alguns menos em hora, momento e lugar errados para os outros. Que riem de inveja de não serem assim. E de medo de não agüentar, caso um dia venham a ser. O diferente é um ser sempre mais próximo da perfeição. Em? Os diferentes aí estão: enfermos, paralíticos, engordados, magros demais, narizudos, vesgos, paranóicos, gogos, pobres, joelhudos de pé grande e inclusive... anões. (pausa) Por isso, não mexa com o amor de um diferente. A menos que você seja suficientemente forte para suportá-lo depois.

(O anão parece perder o controle e, como num passe de mágica, a sua figura é desfeita como numa explosão deixando à mostra um truque: quatro atores se personificaram em um único ser.)

Título - Os Quatro Comediantes

(Os quatro atores/personagens, que formavam a figura do anão, começam a se movimentar de uma forma esdrúxula e, aos poucos, iniciam uma série de brincadeiras em silêncio, utilizando os recursos da pantomima. Parecem querer decidir algo importante: discordam entre eles de maneira irracional. Iniciam um jogo para a escolha de um voluntário. Finalmente, depois de muita confusão, um deles é o escolhido. Ele posiciona-se e os outros três prendem-no entre os braços no sentido horizontal. Estatizam.)

CENA 02

Título - Gaspar no Porão

(Agora os quatro atores/personagens, iniciam uma caminhada. O tom é o do mistério. Chegam em algum lugar indefinido. Aos poucos o colocam de pé, numa posição incômoda. Ele está imóvel. Os outros três iniciam agora um trabalho que sugere a criação de uma escultura. Decidem, entre si, como posicionar a cabeça, os pés, a coluna, etc. Finalmente chegam a um acordo. Assim, ele agora é colocado ao chão. Alguns retoques finais e, então, dois dos coringas saem e o terceiro empurra na direção do estatizado um cavalinho de madeira com rodas. Sai de fininho.)

SILÊNCIO GERAL

(Aos poucos a figura estatizada começa a despertar. Com movimentos brutos ela sugere algo primitivo. Ensaia alguns movimentos. Grunhe. Parece estar aprisionada em algum lugar pequeno, escuro e úmido. Agora, deixa mais claramente o espaço de um porão, quase que delimitando-o. Está confusa. Sente um ligeiro mal-estar. Começa a coçar-se. A coçeira aumenta. Ela já está quase chegando à loucura. Pega o cavalinho de madeira e começa a bater com força no chão. Surge uma figura encapuçada com uma lanterna de fogo. Então, a outra figura para.)

CENA 03

Título - Tú e Gaspar

(A figura encapuçada está ao centro. Logo em seguida, surgem mais duas encapuçadas como a original, igualmente com lanternas de fogo. Iniciam um diálogo minimalista:)

Tú 1 - Tú!!!

Tú 2 - Tú!!!

Tú 3 - Tú!!!

Tú 1- Tú...

Tú 2 - Tú...

Tú 3 - Aprender.

Tú 1 - Tú...

Tú 2 - Aprender.

Tú 3 - Tú...

GASPAR - Tô.

Tú 1 - Gas - par.

Tú 2 - Gas - par.

Tú 3 - Gas - par.

Tú 1 - Hau - ser.

Tú 2 - Hau - ser.

Tú 3 - Hau - ser.

GASPAR - Tú!

Tú 1 - (susurrando) Quero tornar-me um cavaleiro como o meu pai.

Tú 2 - (idem)

Tú 3 - (idem)

(Acontece um cânone de três vozes, utilizando a mesma frase.)

GASPAR - (num grito) Aaaa...prender!

(As três figuras entreolham-se de maneira cúmplice. Ele está naturalmente assustado. Colocam-no de pé e insinua-lo à andar é o objetivo. Saem do porão. Caminham sem parar, com algumas dificuldades. Chegam ao seu destino.)

Tú 2 - A grande cidade.

Tú 3 - Tú.

Tú 1 - Faça com que te levem ao endereço desta carta.

(Deixam o papel com Gaspar Hauser e, correm desaparecendo no escuro.)

CENA 04

Título - Gaspar e os Curiosos

(Gaspar Hauser está tateando à procura do papel que caiu das suas mãos. Tem muita dificuldade. Então surge uma jovem do povo e acompanha as suas reações, sem que ele perceba o que está fazendo. Mais adiante ela é nota da e ele desequilibra-se. Ela diz:)

CURIOSO 1 - Olá!

(Ele não retribui. Então ela sorri e sai correndo à procura de gente. En - contra um segundo elemento do povo. Cochicham.)

CURIOSO 2 - Deve ser um camponês bêbado.

CURIOSO 1 - Deve ser um criminoso.

(Surge então um terceiro elemento do povo, que cassoa dizendo:)

CURIOSO 3 - Deve ser um animal furioso.

(E assim, saem perseguindo-o com movimentos ritimados, falando em jogral as frases já mencionadas. O clima que era de galhofa inicialmente, aos poucos, passa à ser de medo. Embolam-se. Um deles é jogado contra Gaspar. Mo - mento de silêncio e descoberta. Apenas o papel das mãos de Gaspar. Os outros estão bastante curiosos. Então ele lê:)

CURIOSO 1 - Uma carta.

CURIOSO 2 - Uma carta para o capitão.

CURIOSO 3 - Uma carta para o capitão da cavalaria.

(E, dessa forma, saem em passos leves, alternando as frases. Dois desaparecem e um fica.)

CENA 05

Título - Investigações/Capitão, Médico e Escrivão

(O que permaneceu tranforma-se em alguém mais forte e poderoso. Um tipo sinistro. Sorri. Ele agora é o Capitão da Cavalaria. Caminha e então resolve abrir o envelope. Lê em voz alta para o rapaz:)

CAPITÃO - "Envio-lhe um rapaz, sr. Capitão, que desejaria servir ao seu rei e tornar-se soldado. O rapaz foi posto em frente da minha porta. Tendo filhos, e sendo pobre, dificilmente eu poderia encaminhá-lo

na vida. É uma criança abandonada e jamais conseguí encontrar a sua mãe. Ele nunca saiu da minha casa (razão por que desconhece o nome e o lugar onde ele está situada), não existindo uma só que o conheça. Dou-lhe permissão para interrogá-lo mas, não estando muito avançado quanto à palavra, nada poderá dizer. Logo, caso o senhor não queira, restará apenas espancá-lo e suspendê-lo na chaminé." (pausa)

(Examina o jovem. O escrivão entra em cena. Está bastante atrapalhado.)

ESCRIVÃO - "...restará apenas espanca-lo e coloca-lo na chaminé."

CAPITÃO - Sr. Escrivão: a carta. (Entrega a carta.) De onde é que você vem? (pausa) Anote aí: sem resposta.

ESCRIVÃO - Escrevo "sem resposta", sr. Capitão?

CAPITÃO - Sim, escreve sem resposta e não me interrompa. (pausa) Que idade você tem? (pausa) Sem resposta.

ESCRIVÃO - Escrevo sem...

CAPITÃO - E o que é que você faz? (pausa) Qual o seu nome? (pausa) Não fala? É mudo! Seu pequeno patife!

(O Escrivão resmunga o que o Capitão diz. Entra o Médico e dá uma possida.)

CAPITÃO - Não adianta doutor: ele não fala. (pausa) Ele simplesmente não diz uma palavra.

GASPAR + Que - ro - tor - nar - me - um - ca - va - lei - ro - co - mo - o meu - pai.

ESCRIVÃO - Ele fala.

CAPITÃO - É , ele fala.

MÉDICO - Com licença, sr. Capitão.

ESCRIVÃO - O sr. nota algo de enormal nele, doutor?

MÉDICO - Naturalmente ele está um pouco excitado, não é?

ESCRIVÃO - Dizem que trata-se de um retardado, filho de camponeses da região.

MÉDICO + Camponês algum tem esse modo de andar. (pausa) Na verdade mais parece uma moça nobre do que um camponês bêbado.

(O Médico que havia deixado papel e lápis para o jovem, agora pega os escritos para ler.)

MÉDICO - GAS - PAR .

CAPITÃO - HAU - SER.

MÉDICO - Deve ser esse seu nome.

ESCRIVÃO - Hauser com H ?

(pausa) Bom...pelo menos já tenho um nome para o protocolo.

CAPITÃO - É,mas isso não quer dizer nada.

MÉDICO - Talvez não sr. Capitão.

CAPITÃO - O que o senhor acha doutor?

ESCRIVÃO - É,o que o senhor acha doutor?

MÉDICO - O que eu acho? Bem...É evidente que nos achamos diante de uma criatura que ignora a existência de seus semelhantes.Ele não sente como os outros.Uma criatura,acredito eu,que ignora a si mesma.

(Gaspar que havia queimado o dedo na vela que o Escrivão segurava,está desatinado.Ele então levanta-se e apaga-a num sopro.Todos saem rapidamente.)

CENA 06

Título - A Máquina

(Os quatro atores/personagens entram em um movimento brusco,alternando passos um à um. A primeira impressão que eles passam é de todos eles estarem representando uma máquina.Eles então reúnem-se formando uma figura completamente mecanizada.Os movimentos ficam bruscos.Um dos coringas rola por cima.A máquina para.O coringa ergue para o ar uma pilha de jornais. O segundo coringa pega um dos jornais e grita:)

Coringa - Extra! Extra!

(Sai correndo. Os outros coringas transformam-se em respeitáveis homens.)

CENA 07

Título - Extra! Extra!

(Cada um deles agora pega um jornal.Começam à passear,lendo as manchetes.)

Fofoqueiro 1 - Caso Gaspar Heuser ainda sem solução!

Fofoqueiro 2 - Tudo sobre o jovem desconhecido!

Fofoqueiro 3 - Prisioneiro da velha torre é a mais nova atração da cidade!

Fofoqueiro 1 - Quem é este homem que não compreende as palavras e que entretanto pode falar;que apenas vertidas as últimas lágrimas pode sorrir,que tem a expressão inocente e misteriosa e cujos olhos cheios de luz talvez dissimulem o crime e a vergonha.

Todos - Oh !

Fofoqueiro 3 - Estamos convencidos de que o rapaz é possuidor de grandes qualidades de coração e inteligência. Seu seqüestro é um crime odioso; privaram-no de seus pais, da sua liberdade e talvez, das vantagens de um alto nascimento.

Todos - Hum !

Fofoqueiro 2 - É possível que o crime tenha sido executado em uma época em que a criança já podia falar e já recebera elementos de uma boa educação. Por conseguinte convidam-se as autoridades judiciárias, policiais, civis e militares para revelar os mais insignificantes detalhes e suposições...

Fofoqueiro 3 - ...tais medidas são ditadas para descobrir o malfaiador e seus cúmplices...

Fofoqueiro 1 - ... e castiga-los como bem merecem.

Todos - Ih !

(Tapam os rostos com os jornais e saem correndo de costas.)

CENA 08

Título - A Torre

(Gaspar Hauser é jogado para dentro de uma cela. O seu cavalo de brinquedo chega depois. Aos poucos ele acomoda-se e passa a receber uma série de visitas. Todas elas usam recursos de pantomima. A primeira visita são de três bêbados. As demais: duas religiosas e, por fim, uma criança que brinca com uma bola. Em todas as visitas a um clima de descoberta por parte dos dois pólos.)

CENA 09

Título - Burocracia

(Os atores/personagens chegam sucessivamente. Posicionam-se. Conversam numa língua estranha. Erguem Gaspar. Caminham com ele, sempre discutindo muito. Chegam ao centro do espaço. Transformam-se em três outras personagens que representam os membros do Conselho da Cidade: Conselheiro, Burgo mestre Binder e Presidente Feurerbach.)

CONSELHEIRO - Olá! Então você é Gaspar Hauser, o jovem enjeitado? Muito prazer, eu sou Behould, o Conselheiro. Por sua causa o conselho desta cidade se reuniu para decidir que rumo vamos dar a

sua vida! Etc ... Etc ... Etc ... Naturalmente você não pode viver pelas ruas como um mendigo e nem no cárcere como um ladrão. Etc ... Etc ... Etc ... Portanto, sem mais delongas, vou encaminhá-lo ao Ilustríssimo Sr. Binder, o Burgomestre, que resolverá o seu caso devidamente. Afinal de contas, a minha palavra é apenas a antepe-núltima. (pausa) De acordo, Sr. Hauser? Então: etc ... etc ... etc ...

BURGOMESTRE - Olá! Então você é Gaspar Hauser, o jovem enfeitado? Muito prazer eu sou o sr. Binder, o Burgomestre. Por sua causa o Conselho desta cidade se reuniu para decidir que rumo vamos dar a sua vida! Etc ... Etc ... Etc ... Naturalmente, você não pode viver pelas ruas como um mendigo e nem no cárcere como um ladrão. Etc ... Etc ... Etc ... Portanto, sem mais delongas, vou encaminhá-lo ao Excelentíssimo Senhor de Feuerbach, o Presidente - que resolverá o seu caso devidamente. Afinal de contas, a minha palavra é a penúltima. (pausa) De acordo, Sr. Hauser? Então: etc ... etc ... etc ...

PRESIDENTE - Olá! Então você é Gaspar Hauser, o jovem enfeitado? Muito prazer, eu sou Feuerbach, o Presidente. Por sua causa o Conselho desta cidade se reuniu para decidir que rumo vamos dar a sua vida! Etc ... Etc ... Etc ... Naturalmente, você não pode viver pelas ruas como um mendigo e nem no cárcere como um ladrão. Etc ... Etc ... Etc ... Conforme o parecer de cidadãos eminentes desta província, ficou nitidamente claro que você apesar do seu passado obscuro, tem direito como todos, a dignidade de um lar descente, com uma educação saudável e cristã. Etc ... Etc ... Etc ... Em vista disso, nos damos ao trabalho de procurar um tutor que preenche-se estas qualidades. Esse homem de finíssimo trato é possuidor de grande cultura. Trata-se do Professor Daumer, com quem de agora em diante, você passará a viver. Bem...enfim a minha palavra é a última. (pausa) De acordo, Sr. Hauser? Então: etc ... etc ... etc ...

CENA 10

Título - Professor Daumer/A Filosofia

(Gaspar está confuso diante das afirmações dos membros do Conselho. Eles desaparecem. Gaspar faz uma espécie de "medição de forças" consigo mesmo. Finalmente desiste. Entretanto é surpreendido por um sujeito. É o seu tutor: o professor Daumer. Ele diz:)

DAUMER - Gaspar Hauser, você já está aí? Fique à vontade. Perdoe-me pela demora. Você não imagina o prazer que eu tenho em conhecê-lo. Então é a você que chamam de " o jovem enfeitado " ? Pois para um enfeitado você tem uma aparência muito tranqüila. Venha Gaspar, sente-se aqui. (Vai até ele) Ora, Gaspar: perdoe-me novamente (pausa) eu não me apresentei. Eu sou Daumer, e serei o seu tutor. Mas venha, vamos sentar. Fique sabendo Gaspar que me ofereci espontaneamente para recebê-lo em minha casa e muito desejei que isso fosse feito. Você quer sentar no chão, talvez seja mais agradável... (pausa) Como eu ia dizendo, em nome das ciências, o seu caso me deixou bastante curioso. (Gaspar senta no banco) Você prefere sentar no banco... então vamos sentar nós dois aqui no banco. Bem, meu amigo, como eu ia lhe dizendo, além de exercer o ofício de professor eu também me interesso pelo estudo das coisas superiores, tais como a filosofia, a metafísica, o hipnotismo, a alquimia e a telepatia.

GASPAR - Banco.

DAUMER - Sim, banco. Isto é um banco. Um banco é feito de madeira talhada das árvores pelas mãos dos homens. Veja as suas mãos. Você pode fazer o que quiser com elas. Pelo que eu vejo, nós temos muitas coisas a aprender juntos.

(Gaspar olha as estrelas. Levanta-se. Daumer levanta-se atrás dele. Gaspar tenta pegar as estrelas; enquanto isso Daumer pronuncia:)

DAUMER - As estrelas, Gaspar. É impossível pegá-las, mas elas estão aí. Elas brilham eternamente, mas nem sempre são vistas. (Caminham para o banco) O que fica atrás da noite é ontem, e o que está além da noite próxima, é amanhã. De ontem ao amanhã, decorrem as horas que são a divisão que os homens deram ao tempo. (pausa) Bem, nós temos que descansar... Boa noite! ...E até amanhã, meu amigo.

(Daumer sai. Gaspar examina o céu. Está curioso. Diz:)

GASPAR - ...E até amanhã, meu amigo.

CENA 11

Título - O Atentado

(Gaspar está sózinho, mas tranqüilo. Ele não percebe, mas dois homens mascarados entram em cena. A movimentação é em câmera lenta. Gaspar é surpreendido. É empurrado pelos dois. À seguir, recebe uma punhalada. Os dois homens desaparecem pelas diagonais, após ouvirem os gritos de Daumer.)

CENA 12

Título - Experiências com Gaspar (O Circo)

(Gaspar é socorrido pelo tutor. Está apático diante do que aconteceu, ao invés de angustiado. Daumer está horrorizado com o que vê. Então, abraça o pupilo e tenta acalmá-lo dizendo:)

DAUMER - Gaspar, Gaspar o que aconteceu, meu amigo. Você está ferido... Oh, meu Deus. Calma meu amigo, venha vou ajudá-lo.

(Enquanto Daumer se ocupa de Gaspar, dois coringas entram e posicionam-se no cenário. Estão sorridentes. Com ar de cumplicidade dialogam:)

CORINGA I - Gaspar Hauser, nós estamos para a vida, como estamos para a morte.

CORINGA II - Gaspar Hauser, nós somos para a vida como somos para a morte.

CORINGA I - Tu sabes o que dizes.

CORINGA II - Dizes.

CORINGA I - Tu dizes o que pensas.

CORINGA II - Pensas.

CORINGA I - Tu pensas como sentes.

CORINGA II - Sentes. (pausa) Todo o ser vivo nasce...

CORINGA I - ...cresce...

Juntos - ...e morre.

CORINGA II - De maneira diferente dos seres vivos, os objetos ficam onde nós os colocamos. Por exemplo: ao jogar esta bola eu desejo que ela pare no meio... mas ela não parou. Então você me diz:

CORINGA I - A bola é esperta ela não parou no meio. (pausa) Veja bem: se isto fosse uma maçã e eu a partisse ao meio e de dentro saísse um verme, você certamente diria:

CORINGA II - Todo ser quando nasce está preso?

(Gaspar e Daumer agora estão em uma posição mais confortável. Durante a conversa dos dois coringas, eles fizeram um pequeno percurso caminhando.)

DAUMER - Gaspar você esteve mais perto da morte!

GASPAR - A morte fica onde?

DAUMER - Nós só desvendamos esse mistério quando morremos,mas aí já é tarde!

GASPAR - Eu vou morrer?

DAUMER - Todos morremos um dia. (pausa) Acredito que existem pessoas interessadas na sua morte.

(Nesse instante os dois coringas transformaram-se em dois novos personagens. Daumer sauda-os:)

DAUMER - Senhor Barão de Tatcher... Lord Stanhoup... Estamos aqui reunidos por uma série de experiências e observações do mais alto interesse que realizei com a pessoa de Gaspar. Circunstâncias excepcionais fazem nascer nele dons desconhecidos aos outros mortais. (pausa) Com contatos hipnóticos e passes mesmerianos, tento influenciar meu aluno, por que como sabem, eu sou um ardente defensor dessas teorias que pretendem analisar a alma humana. Gaspar tem uma sensibilidade, uma percepção e uma memória impressionantes. Vejam só:

(Daumer demonstra em Gaspar os seus conceitos. São experiências de adivinhação. Gaspar está um pouco desconfortável agora. Os dois outros homens comentam tudo e aparentam aprovação. Gaspar executa os apelos de Daumer. Este, desconcentra-se:)

- Meus senhores, com vocês: Gaspar Hauser!

(Daumer fica em silêncio durante um tempo. Concentração.)

DAUMER - Srs., hoje neste simples recinto se levarão ao cabo, experiências mais singulares na história da Humanidade. Sem mais preâmbulos quero dar início aos trabalhos. (pausa) Por gentileza, as pessoas aqui presentes peço que mantenham-se na mais absoluta imobilidade e quietude, que meu mestre Gaspar Hauser perceberá quem se mexeu. Por favor, Gaspar... (Acontece a experiência. O Lord mexe um dos dedos da mão. Gaspar imediatamente aponta para ele.) Bravo, bravo, bravíssimo. (pausa) Obrigado, agradeço a vossa colaboração. (Abraça Gaspar.) Mas tem mais: preparem-se, pois o que verão é de arrepiar. Se existir alguém com problemas cardíacos peço que retire-se. (Olha para os dois convidados. Eles estão observando tudo.) Não tem ninguém? (pausa) Então, prossigamos. O meu mestre Gaspar Hauser, desvendará a identidade e os sentimentos de um voluntário qualquer da platéia. Por favor, Gaspar ...

BARÃO - Este foi, sem dúvida, o seu grande erro. E não se esqueça nunca que o senhor também descuidou-se da segurança desse rapaz.

LORD - Realmente, esse menino foi ameaçado criminosamente em sua própria casa.

DAUMER - Mas isso poderia ter acontecido a qualquer um.

(Os três homens começam à discutir sem palavras. Mais uma cena muda é armada, com todos inflamados discutindo o futuro de Gaspar. Este, sai aos poucos do círculo formado ao seu redor, passeia pela sala e volta ao mesmo lugar de origem, sem que os três percebam.)

BARÃO - Sempre se prejudica um homem quando se fundamentam esperanças no seu futuro.

LORD - Concordo, plenamente.

DAUMER - É possível sr. Barão, eu porém tenho fé no futuro. Talvez me engane, mas então estaria enganado sobre toda a humanidade e nada mais me restaria senão considerar o meu ideal como um erro.

(Os coringas que fazem Daumer e o Lord se dissolvem. O barão permanece estático. Os coringas somem.)

CENA 13

Título - Barão de Tutchet / A Ordem

BARÃO - Bem, Hauser. Creio que o senhor já pode perceber os meus princípios. A simplicidade, a ordem, uma justa severidade e, principalmente, os mandamentos de uma sã disciplina, em oposição a todas estas tolices e bajulações que só lhe podem ser funestas. (pausa) À partir de hoje a sua educação e a sua própria segurança, ficarão sob minha responsabilidade. (pausa) Bem... Vamos começar do início, não percamos tempo. Em primeiro lugar: solte este brinquedo idiota. (O Barão tira o cavalinho de madeira de Gaspar.) Em segundo lugar: levante-se e... Ho-hop!

(Gaspar está atônito. Ele não levanta-se.)

BARÃO - Levante-se: Ho-hop!

GASPAR - (De pé) Ho-hop!

BARÃO - Ho-hop! (pausa) Para sua informação, sr. Hauser, o que decididamente define um homem é a sua apresentação, a primeira impressão que ele causa. Você decididamente não causa uma boa impressão. Mas, nós juntos daremos um jeito nisso. Um verdadeiro homem se distingue por suas atitudes. Uma atitude correta divide-se em três pontos funda-

mentais: observe... (pausa) Abhh: postura. Hauser, reflete a maneira como um homem percebe-se a si próprio. A seriedade com que ele encara a vida, o orgulho que ele tem de ser o que é. (pausa) Cooo: andar. É no andar, Hauser, que o homem revela a sua disposição de evoluir, de impulsionar-se para frente, de lutar por uma sociedade alicerçada na moral e na virtude. (pausa) Eeeeeh: finalmente o mais importante... o olhar. A mirada de um verdadeiro homem. O olhar é a fresta do caráter. Você percebe a integridade de um homem pela sua forma de olhar. A maneira com que ele encara seus inimigos, seus inferiores, seus superiores, seus compatriotas, seus conhecidos e até seus afetos. (pausa) Sua vida à partir de agora será regrada e organizada para que você possa crescer e desenvolver completamente o seu potencial. Seu dia inicia às 5:30 da manhã. Você será chamado somente uma única vez. Lembre-se que a sua formação está em jogo. As 5:45 tomamos nosso desjejum. As 6:30 você estará pronto e então iniciarão as suas atividades com o professor que virá em casa... Você terá o regulamento especificado, afixado na porta de seu quarto. Ah, não se preocupe Hauser; terá quinze minutos por dia para refletir. "REFLETIR, QUANDO NA DOSAGEM ADEQUADA, NO MOMENTO PRECISO, NA HORA EXATA, NA MEDIDA CERTA E NO BÁSICO ESTABELECIDO É SEMPRE PROVEITOSO PARA A FORMAÇÃO DE UMA PERSONALIDADE." (pausa) Você notará pelo regulamento que teremos momentos de diálogos. Eu tenho algumas noções de convivência em sociedade a lhe passar.

(Dois coringas entram em cena. Estão com floretes. O Barão pega um, Gaspar pega o outro. Não entende nada. O Barão avança contra Gaspar.)

BARÃO - Engarde! Todos devem alcançar o seu objetivo. Ninguém tem o direito de sujar a toalha de mesa limpa. Todos devem cortar as unhas e assoar o nariz. Ninguém está no mundo para se divertir. Todos devem aperfeiçoar-se. Ninguém pode ter preguiça. Todos tem de olhar para os seus erros. Ninguém pode retalhar o código. Todos devem ir até o fundo das coisas. (Barão finalmente vence a prova.) Touché!

CENA 15

Título - Lord Stanhoup/ A Festa

(O Barão e Gaspar estão estetizados. Entra um coringa com uma piteira, dá

uma baforada e sai. Volta com o Lord pela mão. Ele parece estar hipnotizado. O coringa lhe coloca numa posição final, tendo o cuidado de posicionar a piteira entre os seus dedos. Com um toque apenas, ele desperta o Lord que começa à falar, não tendo mais a presença do Lord que foi retirado pelo coringa.)

LORD - Boa noite: damas e cavalheiros. Para quem ainda não me conhece: sou o Lord Stanhoup. É com imenso prazer que os recebo neste salão. Esta noite, abrimos as suas portas para homenagear alguém muito especial que acabo de conhecer e que neste instante é o principal motivo de minha permanência nesta cidade. O meu mais novo protegido é um jovem talentoso que, com muita sensibilidade, aprecia também as belas artes. Tenho certeza, que com o seu *savoir-affaire*, fará de nosso encontro algo divino e inesquecível.

CORINGA I - Realmente algo divino e inesquecível.

CORINGA II - Divino, divino.

CORINGA III - Inesquecível, inesquecível.

LORD - Atencione: *monsieurs et dammes*. Vamos fazer um brinde em homenagem ao prodígio Hauser. Aqui, no meio do salão.

CORINGA I - Uuuuu, eu adoro brindes.

CORINGA II - Uuuuu, eu adoro brindes.

CORINGA III - Uuuuu, eu adoro brindes.

LORD - Estou exausto. Este tipo de reunião sempre afeta o meu sistema nervoso.

(Dois coringas encontram-se e dirigem-se ao Lord.)

CORINGA I - Sr. Stanhoup relate-nos algumas de suas viagens.

LORD - Qui... Por onde querem que eu comece?

CORINGA II - O Lord é tão viajado e erudito, tem uma cultura primorosa.

LORD - É certo, fui educado em França onde passei minha adolescência e juventude. (pausa) Bem... mas deixem-me contar-lhes um fato extramente pitoresco porém quase fatal. Estávamos nós, eu e meu grupo, na selva inóspita de Bengala, quando subitamente fomos atacados por um tigre.

CORINGA I - Oh, Lord e que tamanho teria essa fera medonha e assustadora?

LORD - O tigre? Ele era deste tamanho. (Faz um gesto exagerado com as mãos.)

CORINGA II - Oh! Como o Lord é espirituoso.

LORD - Mas vamos deixar de lado essa história que teve um desfecho perturbador.

CORINGA I - Dizem que o sr. conhece os países da Ásia...

CORINGA II - ...a Grécia e a Turquia.

LORD - E não é só: conheço os Alpes com suas neves eternas, a Itália com os seus palácios e jardins de maravilhosas estátuas, o Oriente com os seus desertos de Mil e Uma Noites e, Barcelona de um céu como azul deslumbrante. E muito mais: com minhas andanças acumulei pequenos tesouros, todos bizarros com perfume de um mundo longínquo. (pausa) Ai, me esqueci completamente. Já está na hora de apresentar a vocês o jovem de que lhes falava no início. Ei-lo: GASPAR HAUSER. (pausa) Um rapaz sem família que teve um passado de sofrimentos. Bem...mas isso não vem ao caso. Ele agora vai nos brindar com uma melodia triste ao pianó...e o que é mais interessante: de olhos vendados!

(Gaspar e Lord levantam-se. No trajeto que os levará ao piano conversam, sem que os convidados percebam.)

LORD - Gaspar eu espero que você não me decepcione, porque se isso acontecer eu vou ficar muito magoado. Afinal, as pessoas vieram até aqui para vê-lo, então mostre-se a elas. (pausa) Maestro: silêncio. (pausa) Gaspar posiciona-se, erga os braços e dedilhe, dedilhe, dedilhe. Vamos toque a melodia!

(Os dois coringas posicionam-se ao lado de Gaspar e do Lord, respectivamente. Parecem as suas sombras. O Lord e Gaspar saem das suas posições e vão para o centro dando a entender que estão em outro lugar.)

CENA 15

Título - Lord Stanhoup/As Promessas

LORD - Gaspar, vamos conversar. Quero que você concentre toda a força da sua alma de artista. Tenho um terrível segredo que lhe falarei porque é preciso que eu lhe fale mas, você deverá se calar e não confiar em ninguém senão em mim.

GASPAR - Por que?

LORD - E bien...É necessário que você permaneça fiel, de coração firme, porque no mundo, segundo as leis da predestinação, todo homem encontra o seu companheiro, creia bem nisso e o tempo fará o resto.

GASPAR - Por que?

LORD - Hum... Todos nós possuímos um segredo. As pessoas não devem saber o que somos na verdade. Mas, eu pergunto a você, o que sou na verdade? Sou o Lord, rei da elegância. Sou o Lord, protetor dos perseguidos. Sou o Lord, favorito da sorte.

GASPAR - Por que?

LORD - Como por que? É necessário... um frisson, um certo mistério da sua vida para a realidade, todos nós devemos ser clandestinos.

GASPAR - Por que?

LORD - Gaspar... você precisa aprender a se dominar: os filhos de príncipe não choram. Eu prometo a você um futuro brilhante: viajarei ao Sul para procurar os seus pais, lhe darei todos os presentes do mundo, destruirei os seus inimigos e transformarei você em alguém famoso.

GASPAR - Por que?

LORD - Por que quanto maior for a beleza, maiores serão as miragens.

GASPAR - Por que?

LORD - Por que cada passo alarga o horizonte.

GASPAR - Por que?

LORD - Por que a representação não é apenas um passatempo, mas prepara também para a verdade.

GASPAR - Por que?

LORD - Por que tudo o que prejudica é modificado para se tornar inofensivo.

GASPAR - Por que?

LORD - Por que cada um deve construir o seu próprio Universo.

GASPAR - Por que?

LORD - Por que um espantalho não é indicativo de morte.

GASPAR - Por que? Por que?

LORD - Por que o sol nasce todos os dias.

GASPAR - Por que? Por que? Por que?

LORD - Por que o que importa afinal é estar lá. (pausa) Oh, não! (Dirigindo-se ao seu lugar de origem, enquanto Gaspar faz o mesmo.) Ele perdeu o controle. Pardon, damas e cavalheiros. O nosso pequeno gênio precisa descansar. Divirtam-se, eu já volto. (pausa) Maestro: música.

(O Lord sai pela lateral carregando consigo Gaspar que treme bastante. Os coringos criam um clima de escândalo, dizendo pequenas frases como: "Que horror! Que decadência! Que estranho! Que tristeza! Que vergonha! Que nojo!" Um coringa arma uma espécie de passarela. O outro desaparece por detrás.)

CENA 16

Título - Madame Behoulé/ O S :

(Os coringas entram em cena para terminar a passarela. Terminada a tarefa, saem. Uma mulher sobe na passarela e estica-se pelo chão como uma cobra. Ao final, senta-se. Entra um coringa e dá-lhe as suas vestimentas, entra outro para os últimos retoques. Saem. A mulher está muito séria. Entra Gaspar apressadamente.)

MADAME BEHOULD - Gaspar Hauser já vai pro seu casulo. (pausa) Porque você se fecha assim em pleno dia? Você por acaso sente medo?
(pausa) Aqui você não tem nada à temer. Não existem homens mascarados em minha casa. (pausa) Como tem sido na escola?

GASPAR - Mal.

(Behould pega os seus cadernos. Olha. Devolve displicentemente.)

MADAME BEHOULD - Acho melhor desistir disso tudo... Você não chegará a nada. Exatamente o que aconteceria comigo se desejasse aprender à dançar sobre uma corda bamba. (pausa) Na verdade Gaspar Hauser por si só já é bastante interessante. Você me desperta tanta curiosidade. (Pensando consigo mesma.) Esse medo, essa insegurança, esse cheiro... Será que ele não percebe o que se passa à sua volta? (pausa) Gaspar, você sabe o que o galo faz às galinhas? (pausa) Você é um peteleira, ainda nem sabe o que é o amor. (pausa) Olhe-me bem no rosto. Não está contente com sua nova vida? Eu não lhe dou os melhores bocados? (Gaspar fixa os olhos nela. Ela irrita-se.) Para onde iria você? Quem além de nós, eu e meu marido, o receberia? O Professor Daumer e o Barão de Tatcher, não o quiseram mais e o seu grande amigo Lord está viajando. (pausa) Se você não demonstrar afeto por mim, eu lhe levarei ao açougue e então você verá como se corta o pescoço dos carneiros, meu tesouro. (pausa) Vem cá Gaspar, ajoelhe-se. Porque você resiste assim? Eu, MADAME BEHOULD, gosto de você como uma mãe. É incrível que ainda não tenha sentido a frescura da carne. Tem medo, mas não pode ter vergonha. Eu também tenho um coração forte Gaspar. Escute como ele bate.

(Ela aperta brutalmente a cabeça do órfão contra os seios. Ele grita. Ela suga o seu pescoço. Diz:)

MADAME BEHOULD - Eu quero ser a sua puta.

(Ele está aterrorizado. Ela o sufoca com um beijo na boca. Ele escorrega ')

com o seu corpo, saindo dos seus braços. Os ossos escapam das articulações. Ela tenta aproximar-se novamente. Ela foge. Diante do medo e do pavor de Gaspar, Madame Behould anda pela ... descontrolada, soltando às vezes um riso de escárnio.)

MADAME BEHOULD - Imbecil! Desgraçado! Podre! O que você pensa que é? Nunca ninguém me recusou. Você acha que por acaso me interessa? Interessa-me tanto quanto uma velha bota! Vá embora. Fora daqui! Não fale sobre isso a ninguém, por que se isso acontecer eu lhe cortarei o pescoço, como o dos carneiros no açougue.

(Madame Behould está descontrolada na sala. Gaspar fugiu. Ela gargalha.)

CENA 17

Título - As Gerações Opinam

(Um a um dos coringas entram no espaço, depois da passarela ter sido desfeita e de Madame Behould ter sido carregada. Eles posicionam-se lado a lado. Esta é uma cena onde predomina a pantomima. O primeiro quadro é o das crianças. À seguir: jovens, adultos e velhos. Os coringas com pequenas transformações no corpo, na voz e nos gestos, demonstrarão as diferentes opiniões dos grupos da cidade à respeito de Gaspar Hauser.)

CRIANÇAS

DÉIA - A minha mãe disse que aquele homem ...

RENAT - Fala ...

DÉIA - Para, eu vou falar ...

DEB - Fala logo ...

DÉIA - Ai, eu vou falar ...

(RENAT dá um beliscão em DÉIA. Ela grita de dor. Ele prossegue:)

RENAT - A nossa mãe disse que aquele homem é um ladrão.

DEB --- É mentira. O meu vizinho tem um cachorro bravo que morde todo mundo. Só o Gaspar que ele não morde. Quando o Gaspar fica com ele, ele abana o rabo e lambe a mão dele ...

DÉIA - É ele fala com os cachorros e com os cavalos.

RENAT - Bicho não fala ...

DEB - Mas eu falo com a minha boneca...

DÉIA - Claro, né. Ela não é bicho, ela é boneca.

JAM - Lá vem ele...

RENAT - Ah, vamos subir na árvore e dar um susto nele.

(As crianças sobem na árvore. Estão tentando se esconder. Sobem com uma certa dificuldade.)

RENAT - Vou atirar uma pedra nele.

(Atira a pedra. Todos reclamam. Ele ri.)

RENAT - Olha lá se assustou.

DEB, DÉIA e JAM - Foi ele! Foi ele!

(Descem da árvore. Aos poucos parecem se desmanchar, para dar espaço à uma nova proposta.)

JOVENS

(Estão enfileirados. Parecem estar colocando patins.)

DEB - Cai um tombo vindo para cá.

RENAT - Eu já estou quase aprendendo a andar.

DÉIA - Acho difícil. Você não tem jeito para isso.

(Eles patinam. Os movimentos são coreografados. Mostram as habilidades, com movimentos de ginastas.)

RENAT - Será que aquele rapaz estranho sabe andar de patins?

DEB - Não sei. Ele é tão diferente. O que circula por aí, é que ele foi expulso da casa dos Behould.

RENAT - O que será que aconteceu?

DEB - Parece que ele vai embora da cidade levado por aquele estrangeiro, o cavalheiro inglês.

(Eles patinam novamente. Formam uma fila, uma espécie de "trenzinho".)

RENAT - Lá vem Gaspar Hauser!

Todos - Aonde? Aonde? Aonde?

(Embolam-se. Caem todos no chão.)

RENAT - Olá? Lindo dia, não?

DEB - Está um pouco frio.

JAM - É.

DÉIA - Deixa para mim. (pausa) Você não quer patinar comigo?

(Ele não responde. Então transformam-se para uma nova performance.)

ADULTOS

RENAT - Por que você insiste nestes passeios de barco? Você sabe que eu fico enjoado.

DEB - Ora, não seja sem graça! Aproveite, olhe que lindo dia.

DÉIA - A mim me pareceu uma excelente idéia.

DEB - Vocês tem ouvido o que se fala sobre esse menino?

DÉIA - Ah, sim! Não se fala de outra coisa na cidade.

DEB - É, agora dizem que é filho de nobres, e que foi enjeitado. Para mim não passa de um impostor.

RENAT - Ai, ainda este assunto é?

JAM - Vejam naquele barco!

DÉIA - Acho que ele.

DEB - E vem acompanhado do Lord.

RENAT - Com licença. Balanço de barco me dá um enjoão danado.

(O homem vai até a ponta do barco e vomita. Os outros fazem o mesmo.)

VELHOS

(A cena dos adultos se desfaz e eles agora estão mais encolhidos e silenciosos. São os velhos.)

DEB - Fiquei sabendo que aquele mocinho, que chamam Gaspar Hauser...

DÉIA - Por sinal, um menino muito bonzinho, apesar de ser um pouco diferente.

DEB - É sim, muito bonzinho. (pausa) Dizem que ele é filho de gente abastada, riquíssima.

(Todos estão ajoelhados, concentrados na reza. Então dizem em coro:)

Todos - Amém!

DÉIA - É uma pena que ele esteja indo embora da cidade.

RENAT - Olhem, lá. Não é ele que acaba de entrar na Igreja?

JAM - Que horror! Como é que o pastor permite a entrada desse tipo no nosso templo.

RENAT - Ele saiu correndo.

Todos - (De pé) Mas é o fim do mundo !

(Estatizam. Se desfazem das máscaras. Os coringas estão de volta. O coringa que está na lateral esquerda dá um grito. Todos saem enfileirados como se estivessem em uma carruagem. Fazem uma série de brincadeiras pelo espaço.)

CENA 18

Título - A Estação

(Dois coringas entram com movimentos iguais. Carregam malas. Sentam-se com movimentos sincronizados. Parecem esperar. De um outro lado, surge

uma figura estranha, que caminha de costas. É Quandt, o novo tutor de Gaspar.)

QUANDT - Será que ele ainda acredita que o mundo inteiro é bastante crédulo para acolher ingenuamente todas essas mentiras que prega sobre a sua origem? (pausa) Boa tarde!

MULHER I - Boa tarde!

MULHER II - Boa tarde!

QUANDT - A carruagem que vem do Norte já chegou?

MULHER I - Não chegou.

Mulher II - Não chegou.

QUANDT - Eu espero.

MULHER I - Eu também.

MULHER II - Eu também.

QUANDT - O que me importa que a cidade pense! Eu vou ficar com a tutela desse rapaz. Ora, ele já não tem mais razão para continuar a representar esta comédia. Ele quer amedrontar e atirar as pessoas uma contra as outras. Mas eu tenho um remédio para esse mal.

(Chega a carruagem. Gaspar está dentro.)

QUANDT - Finalmente, puxa!

MULHER I - Puxa, finalmente!

MULHER II - Puxa, finalmente!

(Gaspar desce da carruagem. Elas tomam o seu lugar. Saem em disparada.)

CENA 19

Título - Sr. Quandt/A Lógica

(Quandt dirigindo-se a Gaspar.)

QUANDT - Sr. Hauser? Gaspar Hauser?

GASPAR - Sr. Quandt?

QUANDT - Eu nem o conheço, mas acredite eu já o quero como um filho. Vamos meu jovem, respire o ar de sua nova cidade e aprecie esta bela paisagem. É, mas você já deve estar curioso para conhecer o seu novo lar. Siga-me: é próximo daqui.

(Gaspar tenta ajudá-lo. Ele, porém, recusa.)

QUANDT - Não, não eu não preciso de ajuda. (pausa) Pelo que vejo você já é um homem e como um homem deve pensar em se tornar um elemento útil à sociedade. Confie em mim, Gaspar, confesse-me tudo, sinceramente.

GASPAR - Confessar o que?

QUANDT - Como o que? Mas você não sente vergonha de insistir com esta

tolice? É estúpido, para não dizer coisa pior. Não, não. O caso em si pouco importa, mas revela a ousadia de seu caráter. Mostra que você nunca confessa as suas fraquezas e, realmente, eu estiver enganado, você receberá todas as minhas desculpas mas, ao contrário, eu lhe humilharei de tal modo que nunca se esquecerá de mim.

(Gaspar tenta ajudar. Ele novamente recusa.)

QUANDT - Não, eu já disse que não. (pausa) Abra seu coração. Você é um homem que está se comportando como uma criança. Eu não posso leva-lo a sério. Você naturalmente sabe que a mentira não presta porque só serve uma vez. E, você meu amigo, tem mentido inúmeras vezes.

GASPAR - Não, eu não minto.

QUANDT - E você ousa afirmar isso na minha frente!

GASPAR - Eu ignoro se minto!

QUANDT - A verdade, Gaspar! Eu quero lhe ajudar. Vamos, basta de fingimentos! Que absurdo! (pausa) Está bem: eu vou sentar, mas é só para agradar você. Porque eu sou um homem cheio de saúde, eu sou um homem feliz. (pausa) Sente-se lá Gaspar, vamos conversar. Você por acaso conhece a "Lógica Pela Argumentação do Absoluto" ? (pausa) Ai, por Deus, como é que ele pode saber? Não sabe nada de vida e eu tenho experiência suficiente para lhe ensinar. Onde eu estava? (Gaspar tenta falar.) Cale a boca, Gaspar. Eu posso ser experiente, mas não sou um velho. (Levanta-se.) O esquema da "Lógica Pela Argumentação do Absoluto" existe para que possamos desvendar essa grande mentira que é a verdade. (Senta-se.) Deixe eu ver... Exemplo: se você estivesse no cruzamento de duas estradas, uma que o leva-se a aldeia dos que mentem, outra dos que falam a verdade... Veja bem: você está no cruzamento e acaba de encontrar um sujeito estranho. Que pergunta você faria à ele para saber se ele vem da aldeia dos mentirosos?

(Gaspar vai responder. Ele levanta-se.)

QUANDT - Cale a boca, Gaspar. Você não tem maturidade ainda para responder esta pergunta. Eu explico. (Senta-se.) Se você pergunta-se ao sujeito se ele vem da aldeia dos que mentem e se ele responder-se que não, ele poderia ser uma pessoa da aldeia dos que falam a verdade lhe respondendo a verdade ou poderia ser um mentiroso mentindo, por outro lado, se você lhe pergunta se ele vem da aldeia dos que falam a verdade e ele lhe disser que sim, ele pode es-

tar falando a verdade e mentindo, se ele for da aldeia dos mentirosos. Você poderia inverter as possibilidades de perguntas e respostas e chegará a um resultado: 50 % de chances de acerto e 50 % de chances de erro.

GASPAR - Você é um sapo?

QUANDT - Eu?

GASPAR - Eu perguntaria: você é um sapo? Se ele responde-se que sim, eu saberia que ele é um mentiroso. Se ele responde-se que não, eu saberia que ele está dizendo a verdade. (Levanta-se.)

QUANDT - Você é um sapo! (pausa) Você é um palhaço, isso que você é! Mas eu não sou um palhaço e não estou interessado nas suas brincadeiras. (Senta-se.)

(Gaspar agora brinca com o corpo, mostrando agilidade. Quandt fica enfurecido, já que só consegue caminhar com muletas.)

QUANDT - Você quer me humilhar! Eu posso até ser um doente físico, mas você é um doente social, o que é muito pior. (Levanta-se.) E não pense que Deus não está vendo o que faz comigo... (pausa) Você sabe o que é Deus? É claro que não sabe. Afinal, suponha que está com Deus e ele lhe pergunta: de onde vem você? (pausa) O que você responderia a ele?

GASPAR - Eu responderia a Deus. (pausa) O sr., porém, não é Deus.

QUANDT - É evidente que não sou. Mas posso provar que ele existe. Deus com sua onipresença está aqui e diante dos seus olhos incrédulos vai me fazer andar. Observe.

(Quandt equilibra-se. Gaspar observa.)

QUANDT - Deus existe! (Cai no chão.)

GASPAR - Deus não veio!

QUANDT - Já embora, monstro! Eu te odeio. Não suje por mais tempo o ar que respiro!

(Gaspar sai correndo. Quandt está estirado no chão, rogando pragas. Grita:)

QUANDT - Deus!

CEMA 20

Título - Senhorita Clara/O Amor

(Quandt está ainda no chão. Entra Clara, uma amiga dele. Ela é jovem. Surpreende-se ao vê-lo naquela posição.)

CLARA - Sr. Quandt, o que aconteceu?

QUANDT - (Rí) Nada... É que eu perdi um botão. Estou procurando... Me ajude